

Candidato levá choques

Rita Tavares

Um par de sapatos marrom salvou o discurso de Lula, na praça da Sé. Na luta contra o microfone que não parava de lhe dar choques, apesar do corre-corre do pessoal do som, Lula afirmou: "Não vou morrer eletrocutado num comício como este." Em seguida, o candidato trocou seus sapatos pelos do presidente da Câmara dos Vereadores de São Paulo, Eduardo Matarazzo Suplicy. Embora Lula calce número 39 e Suplicy use 43, o grosso solado de borracha do sapato do vereador funcionou como fio terra e o microfone parou de incomodar.

Descalço, Suplicy exibiu um par de meias azul-marinho e o orgulho de ter tido a idéia de oferecer seus sapatos secos ao candidato. "Isso é o choque do capitalismo", gritou um petista que estava no palanque, ironizando a proposta do *tucano* Mário Covas. Afinal, a luta contra os choques do microfone durou mais de 15 minutos. Assim que iniciou seu

discurso às 17h45, Lula queixou-se da eletricidade em seus "beijos". Imediatamente, os técnicos entraram em ação. "Foram os credores internacionais", berrou um militante do PT que estava na fila do gargarejo.

Os técnicos da empresa "Phobus" trocaram o microfone e o fio que ligava-o até o amplificador. Lula retomou o discurso, mas os choques continuaram. Um assessor arriscou um palpite: "E se pegar o microfone com um pano; será que não resolve". O comando da campanha do PT, em pânico ante a impaciência dos militantes que viam Lula quieto graças a um microfone, pediam pressa aos técnicos, que explicavam o defeito em consequência da intensa chuva que molhara todas as trinta toneladas de equipamento de som.

"Eu não sei se sou eu, mas me empresta o teu sapato Suplicy", disse Lula, usando o microfone. Para o delírio dos fotógrafos e cinegrafistas, o candidato e o vereador trocaram os sapatos em cima do palanque na frente de milhares de pessoas.